



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 16 DE JANEIRO DE 1960

Posse solene do novo Presidente da Camara

Segunda-feira, dia 11 do corrente, em Braga, tomou posse do espinhoso cargo de Presidente da Câmara Municipal do concelho de Barcelos, o nosso prezado amigo e ilustre Conterrâneo, Ex.º Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, inteligente Director-Professor do Colégio D. António Barroso, desta cidade e do Colégio de Ponte do Lima.

S. Ex.º, que é um Cavaleiro lhano e muito estimado no concelho foi, durante alguns anos, Redactor Desportivo deste Semanário, bem como seu distinto Colaborador; por isso, já é bem conhecido dos prezados leitores deste Jornal.

A posse, que foi muitíssimo concorrida, presidiu o Ex.º Sr. Conselheiro Dr. António Abranches, ilustre Governador Civil, estando



Dr. Luís Fernandes de Figueiredo
Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

presentes muitas centenas de Pessoas de todas as condições sociais do nosso Distrito.

A seguir, publicamos os brilhantes discursos dos Ex.ºs Snts. Governador Civil e o do novo Presidente da Câmara, ficando para a semana o do Ex.º Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional Sr. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira.

—O Sr. Governador, disse: «Sr. dr. Luís Fernandes Figueiredo: Como garantia através das suas qualidades intelectuais e morais de inteligente, equilibrado, honesto e devotado exercicio das funções de presidente da Câmara Municipal de Barcelos, o nome de V. Ex.º foi-me indicado como o de alguém que o poderia desempenhar. O conjunto daquelas qualidades impunham-no para o exercicio do cargo. As informações foram-me transmitidas por vários sectores, quer do concelho de

(Continua na segunda página)

O DRAMA DE JOÃO BAROIS

Prémio Nóbél ou absurdo?

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

Têm chegado aos meus ouvidos perguntas e comentários variados sobre um romance, prémio nóbél de Literatura, escrito por R. M. du Gard. A esse propósito, vem-me à pena o presente artigo que gostava fosse conhecido por quantos leram o livro.

Trata-se dum romance. E está tudo dito. O que há nele de fantástico, de irreal, de invenção imaginária, é o que constitui a sua arte e beleza características, ou específicas, como diria um filósofo. Nem o chamado romance histórico chega a ser histórico, enquanto romance. Esquecem-se desta ponderação aqueles que vêm a vida através de leituras românticas.

Mas, real ou irreal, o romance envolve uma tese. E a tese dá-nos sempre a impressão duma generalidade. Esta é tendência do espirito humano, a que nem o leitor mais cauto consegue subtrair-se.

Em síntese, vejamos a tese plasmada no Drama de João Barois. Educado religiosamente, Barois perde a Fé ao contacto com a Ciencia. (Isto acontece vulgarmente àqueles cuja cultura científica não cresce proporcionalmente acompanhada pela cultura religiosa). Na hora da morte, porém, o incrédulo converte-se e morre piedosamente, como um bom cristão. Pouco depois, a viuva encontra, entre diversos documentos, um «abaixo assinado», escrito anos antes, em pleno vigor físico, onde o marido se confessa invicta e perpétuamente ateu, declarando inválido qualquer acto de conversão havido à hora da sua morte, pois seria fruto da debilidade física, do enfraquecimento mental, nada mais.

Desta urdidura conclui o leitor que a conversão no transe final é um acto de fraqueza, sem valor real. Ora uma tese destas é anti-psicológica e irracional, para não dizer tendenciosa e malévol. Senão, observe-se.

A conversão pode operar-se em dois campos diversos: no moral e no doutrinal. Dá-se a conversão no aspecto moral, quando um cristão, tendo Fé, vive em desconformidade com ela, e, tocado de arrependimento, detesta os seus extravios. Este arrependimento não é difícil, uma vez que a graça divina intervém, e verifica-se normalmente quando um homem de boa vontade entra em si mesmo, levado por uma pregação da doutrina cristã, ou por um acontecimento que lhe desperta a consciência. A conversão doutrinal, ou ideológica, verifica-se quando um homem sem Fé deixa a sua maneira de pensar religiosa para pensar como o Evangelho, como a Igreja. E' preciso mudar a mentalidade, às vezes dum polo ao outro.

Embora sem excluir aquela, é desta conversão que fala R. M. du Gard.

Qualquer dos meus leitores compreende que esta conversão não pode ser repentina—a não ser por milagre—porque exige e supõe um processo lento de maturação psicológica. Mais: a sua dificuldade aumenta à medida que avança a idade. As ideias quanto mais cristalizadas e endurecidas pelos anos, tanto mais difíceis de remover ou renovar. Aqui está a razão por que as conversões são muito mais numerosas na plenitude da vida do que na idade propecta.

E a conversão na hora da morte? E' mais fácil endireitar a sombra duma vara torta do que operar-se uma conversão ideológica à hora da morte, sem a extraordinária intervenção de Deus, melhor, sem milagre. E' preciso conhecer a psicologia do moribundo para compreender esta afirmação. Há pouco tempo ainda, fui chamado para sacramentar, no Hospital, um rapaz que, atropelado por um camião, havia perdido grande quantidade de sangue e ardia em sede. A primeira coisa que lhe perguntei, foi: «Quer confessar-se»? Resposta dele:—«Quero água». Tal, qual. A preocupação do doente não é salvar-se, é curar-se, é fugir à dor. Quando alguém adoece pensa logo no médico, não no padre. Este é preciso que lho lembrem, e tantas vezes com relutância. São testemunhas desta experiência as pessoas mais religiosas. E' preciso pensar muito na alma durante a vida para se lembrar dela na hora da morte. Aqui é bem verdadeiro o ditado latino: «talis vita finis ita». Tal vida, tal morte. Não, não são os últimos momentos da vida que levam um incrédulo a converter-se. Senão, desafio que me digam quantas conversões ideológicas viram operar-se na hora da morte. Confesso que, no meu ministério de pa-

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos em Festa

Conforme era de esperar, os festejos comemorativos do 76.º aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos, realizados no dia 10 do corrente, decorreram com o máximo brilhantismo, associando-se às Festas diversas Corporações e os Barcelenses em massa.

HOMENAGEM A ANIBAL ARAUJO

A's 9,30 horas, na Parada do Quartel, o ilustre 1.º Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, com a assistência da Corporação, Direcção e varias pessoas, colocou na lapela do casaco do digno membro da Direcção e Benemérito, Sr. Anibal Araújo, um Emblema em ouro, oferta do Corpo Activo.

Palmas, muitas palmas, sublinharam esta homenagem a quem tanto tem trabalhado pelo engrandecimento dos nossos Bombeiros Voluntários.

Em seguida, foi içada a Bandeira na presença da Direcção, Bombeiros de: Barcelos, Barcelinhos, Fão, Porto, Famalicão, Fafe, Riba de Ave, Ezmezinde, Esposende, Caminha e do Sr. Fernando Marques de Oliveira Neiva, que representava os Bombeiros V. de Luanda.

MISSA

Após este solene acto, as Corporações, Direcção e Pessoas de Representação social dirigiram-se para a Igreja Matriz, onde o Rev.º Prior rezou Missa por alma dos



Manuel A. Vieira, a quem foi prestada justa homenagem, descerando-se-lhe um Retrato a Oleo, oferta do 1.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior

Bombeiros falecidos. O ilustre Capelão da Corporação, Sr. Padre João da Cruz Lima Torres, executou no Órgão lindas músicas sacras.

CUMPRIMENTOS À EX.ªS CAMARA

Finda a Missa, organizou-se novamente o cortejo que

se dirigiu para a frente do Edifício da Câmara Municipal onde foram içadas as Bandeiras Nacional e Municipal, sendo-lhes prestadas as devidas honras pelas Corporações presentes. No Salão Nobre da Municipalidade estavam os Srs. Padre Abel Gomes da Costa e Dr. Herminio Pimenta de Castro, Vereadores; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Jaime Mascarenhas Sincero e António Moreira, Funcionários da Câmara, que receberam cumprimentos do Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.



Anibal Araújo, a quem foi entregue um Emblema em Ouro, oferta do Corpo Activo dos B. V. B.

O Rev.º Padre Abel Gomes da Costa, em nome da Ex.ªs Câmara, agradeceu os cumprimentos, num brilhante e emocionante improviso.

ROMAGENS

Depois, o cortejo seguiu para o local onde se encontra o Monumento ao Bombeiro Voluntário, sendo ali colocado um lindo bouquete, pelo Sr. Tenente José Pereira de Almeida, Comandante da Secção da G. N. R. Daqui, o cortejo seguiu para o Cemitério Municipal, onde o Rev.º Capelão rezou os Resposos e o Sr. Comandante Carlos Martins, junto ao jazigo do saudoso Barcelense. Sr. Manuel Pereira da Quinta, querido Pai do Comandante da Corporação em Festa, pronunciou um tocante discurso que emocionou todos os presentes. Foram colocados perfumados ramos de flores nos jazigos dos Srs. Comandante Manuel Pereira Esteves, Comandante Joaquim Araújo, João Pacheco Leite e Manuel Pereira da Quinta, respectivamente pelos Srs: Comandante Manuel Guimarães, Dr. Adélio Campos, Comandante dos Bombeiros de Riba de Ave e Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior. No Cemitério de Barcelinhos, no talhão dos Bombeiros, o Comandante Frederico Carvalho, também colocou um lindo ramo de cravos.

À NOITE

Realizou-se a Ceia de Confraternização que decorreu entusiasticamente, e à qual assistiram mais de 200 convivas. Foi presidida pelo Ex.º Governador Civil, Sr. Conselheiro Dr. António Abranches, que tinha à sua direita os Srs. Dr. Adélio Campos, Vice-Presidente da Direcção; Padre Rodrigo Alves Novaes, Arcipreste do Concelho; Tenente José Pereira de Almeida, Comandante da Sec-

(Continua na 2.ª página)

SÓ DEPOIS!

Deixa que o mar se estorça em noites de procelas,
E que o mar se estatele nas praias sem fim!
Só depois será digno do riso das velas
Alvas, raiadas de cruzinhas carmesim!

Rebentem minhas lágrimas em preiamar
Na revolta da minha sensibilidade!
Só depois de sofrer, só depois de chorar,
Só depois, ó meu Deus, hei-de rir com vontade!

FRANCISCO SÉRIO

dre, ainda não encontrei uma só.

Tudo isto não obstante, para Deus não há impossíveis. A Sua graça tem caminhos que para nós são segredos. Embora seja difícil, não podemos negar que seja possível uma sincera e perfeita conversão à hora da morte. E' que um doente, mesmo moribundo, já perdeu a capacidade mental para fazer um acto humano, deliberado, responsável, meritório diante de Deus e dos homens? Mentira. A experiência ensina—e os médicos confirmam—que à hora da morte há momentos de extraordinária lucidez. E' o chamado clarão da Morte. Mas não se requer uma lucidez extraordinária para a conversão; basta a precisa para um acto humano. Sendo assim, a conversão de Barois podia ser válida; e a declaração de nulidade da sua conversão, escrita anos antes, é que seria inválida e feita sem completo uso de razão, porque esquecia estes princípios elementares de psicologia.

Só me resta agora dizer que a conversão é sempre um acto de fortaleza, que nunca de fraqueza. Esta, longe de fomentar, só pode obstar a conversão. O que acontece na hora da morte, como na velhice, é que já não existe o impedimento das paixões desordenadas, e a vontade pode querer com mais facilidade. O medo da morte, sim, pode influir. Mas medo nunca foi sinónimo de fraqueza. O homem são e equilibrado tem sempre medo diante dum perigo real. Aquele que não teme diante de perigo algum deve ser internado num Manicómio, sobretudo se tiver automóvel. Lá diz a Escritura: «Initium sapientiae timor Domini». O temor de Deus é princípio de sabedoria. Parece-me que foi Trumam quem disse: «Nas trincheiras não há ateus». O medo do que vem atrás da bala leva muitos a erguer as mãos e a bater no peito. Eis aí a bravura do soldado aliada com o temor do crente. O temor não significa fraqueza, mas prudência.

Em suma, o Drama de João Barois é uma obra literariamente maravilhosa, mas filosoficamente absurda. Absurda, porque apresenta ao leitor a tese dum facto psicologicamente inverosímil, quando não constitui excepção; absurda porque não reconhece no doente a capacidade de realizar actos humanos; absurda, enfim, porque vê na conversão final um acto de fraqueza, quando a conversão religiosa representa a mais forte das decisões humanas.

POSSE DO PRESIDENTE DA CAMARA

(Continuação da 1.ª página)

Barcelos, quer de fora dele. Eu não tinha a honra de conhecer V. Ex.ª mas uma hora e meia de conversa consigo chegou para que ficasse convencido de que as informações recebidas correspondiam total e inteiramente à verdade.

Vai V. Ex.ª desempenhar funções de melindre como são todas aquelas que têm de tratar, de contactar com homens, com ideias. E necessariamente, que só pessoas que tenham as qualidades que V. Ex.ª possui podem desempenhá-las com aquela sobriedade, honestidade, bom senso, que se exigem.

Todos nós, aqueles que porventura têm funções de comando ou de chefia, somos sempre alvos de crítica. Por vezes as críticas têm razão, por vezes, o bem dizer, não têm razão. E o contrário também é verdade: por vezes as críticas não têm razão, e o bem dizer é que tem toda a razão.

Eu espero que V. Ex.ª, no desempenho das funções, seja mais uma vez o dr. Luís Fernandes, o homem que desde há muito sabe lidar com homens, e sobretudo, com rapazes, que tem o espírito que não pode deixar de ter nas funções que exerce de magistério e de administração.

As Camaras Municipais, as funções da sua presidência, têm muito de magistério e têm muitíssimo de administração. E' até por isso que V. Ex.ª foi bem escolhido e eu agradeço àqueles que me indicaram o seu nome, visto que como disse, eu não tinha a honra de conhecer pessoalmente V. Ex.ª. Agradeço a esses que honestamente referiram o seu nome, essa indicação, essa referência. Foi V. Ex.ª bem recebido pelo concelho de Barcelos e tinha a convicção de que assim era, mas hoje tenho a certeza. Basta vir acompanhado de pessoas de categoria desse concelho que hoje se encontram neste acto de posse, se constatar imediatamente que V. Ex.ª foi bem escolhido para as funções que vai desempenhar.

Vejo, sr. dr., V. Ex.ª no exercício dessa espinhosa missão, porque funções destas têm muito de espinhos, têm muitos usos traiçoeiros com que os espinhos são escondidos, eu espero conseguir em Barcelos uma unidade nacionalista indispensável, necessária, para o desenvolvimento e progresso desse belo e óptimo concelho. Espero que V. Ex.ª, através da sua inteligência, do seu bom senso, do seu critério, transforme Barcelos numa terra progressiva, respeitada e querida pelos próprios barcelenses e também por aqueles que de Barcelos não são.

Felicidades lhe desejo e pode V. Ex.ª saber a certeza de que enquanto aqui me mantiver terá em mim um colaborador e um defensor de todos os actos de justiça que, porventura, lhe sejam confiados. E' esta a minha função como governador civil,—apoiar os presidentes das Camaras quando eles nada têm que se lhes aponte ou que mereça ser alvo de críticas. Apoio-os totalmente, porque só assim, com o prestígio que vem de cima, se podem desempenhar bem as funções de melindre, como aquelas que vai desempenhar.

Não queria deixar acabar as minhas palavras sem fazer uma referência ao seu antecessor—o dr. Novaes Machado. Eu queria aqui agradecer ao antigo presidente da Camara de Barcelos todo o esforço e boa vontade, toda a inteligência que pôs no desempenho das suas funções.

Barcelos deve-lhe muito. E' preciso que se diga que se faça justiça a quem a merece. Eu queria deixar aqui as palavras públicas de justiça como veio assinalado já no despacho que o exonerou de presidente da Camara de Barcelos. Exercer as suas funções com honestidade, com seriedade e com os desejos bem sinceros de servir o seu concelho e a sua gente.

Sr. dr. Luís Fernandes: as felicidades no desempenho das suas funções, certeza no apoio da minha colaboração total e, mais, que a sua simpatia pessoal irradie sobre Barcelos para que à sua volta se some um conjunto como todos nós lhe desejamos»

O novo Presidente da Câmara pronunciou o seguinte discurso:

«As minhas primeiras palavras são para V. Ex.ª sr. governador civil, para lhe agradecer a confiança de que o meu nome se rodeou e a confiança que depositou em mim ao escolher-me para tão elevado cargo. Agradecimento, também, pelas palavras que me dirigiu e que eu tomo mais como incentivo para a obra, para a tarefa, que me espera. Da minha parte direi que pode V. Ex.ª contar com a minha leal cooperação a bem dos superiores interesses da Nação.

Sr. presidente da comissão concelhia da U. N.: para V. Ex.ª os meus agradecimentos, também, pelas mesmas razões e pela confiança com que me apoia. Dir-lhe-ei que pode V. Ex.ª estar certo de que o novo presidente da Câmara Municipal de Barcelos sabe compreender o papel que lhe cabe e saberá acompanhá-lo e colaborar em tudo que necessário fôr para o bom desempenho na missão que lhe compete na comissão a que V. Ex.ª tão dignamente preside. E antes de ir adiante eu quero recordar, neste momento, tantos momentos como este em que outros barcelenses foram eleitos. Relembrar todo o esforço, todo o trabalho daqueles que desenvolveram há tantos anos em prol da nossa terra, porque entendo que neste momento, recordar o sacrifício de quantos homens se sentaram na cadeira da presidência da Câmara é um acto de justiça. Nomeadamente, e mais de perto, quero também louvar a acção desenvolvida pelo meu antecessor com o mesmo objectivo do progresso de Barcelos e do seu concelho. A justiça é uma palavra que nos cabe e nos toca muito no íntimo, porque para além de todos os problemas de ordem particular, por vezes, talvez, até insignificantes, a justiça é um acto que nós, como homens, devemos prestar a todo o momento, ainda que a um inimigo.

Falo-vos com a sinceridade que costumam nortear as minhas atitudes e os meus actos, e, portanto, ao recordar aqui, neste momento todos os meus antecessores na presidência da Câmara, eu julgo prestar preito de homenagem que a todos, sem distinção, é devido.

Sas e Srs.: sinto-me francamente desvanecido com o ambiente tão acolhedor, de tanta simpatia com que me quiseram rodear. E estaria francamente longe de supor que tantos, vindo de perto e de longe, se reuniriam aqui, á minha volta, neste acto solene não só da minha vida pessoal que nada conta neste caso mas da nossa terra—BARCELLOS.

A todos sem excepção, aos que estão, àqueles que não estando desejariam estar, como me fizeram sentir alguns, inclusivamente por telefonemas, por cartas e por telegramas, a todos, sem excepção, envolvo no mesmo abraço, que, do coração, a todos distribuo.

A todos, portanto, muito obrigado.

Barcelenses: é, agora, que particularmente me dirijo a vós. Em poucas, em breves palavras, mas eu quero aproveitar para vos dedicar neste momento. Um grande escritor, um grande poeta da nossa literatura, daquela época dos descobrimentos que fizeram a glória do nosso Império, que cimentaram o grande Império português António Ferreira, aquele mesmo poeta português que tanto amou a sua pátria, a sua terra, da qual ao referir-se a um dos chamados esteios da Nação de que fala o poeta Corrêa d'Oliveira—a lingua—dizia: «Floresça, fale, cante-se, ouça-se e viva a portuguesa lingua e onde quer que seja senhora será de si, soberba e altiva», esse mesmo António Ferreira, grande poeta da nossa literatura numa carta a Pero Andrade, de Caminha, dizia estas palavras «o que entre a antiguidade mais se havia por infâmia, era desprezar a sua terra, contra a qual não somente se diz que erra o que a desamparar, vender ou trait ou lhe mudar a boa paz em guerra, mas, quem, com quanto fazer e dizer em seu proveito pode, e não fizer». Estas palavras de António Ferreira vieram-me ao espírito quando, há poucos dias, fui instado para aceitar este lugar.

Depois de ter, com boas razões, que tecem sempre de perto a nossa vida particular, escuso-me, em face da insistência que me era posta por circunstâncias que até aqui já foram ditas e lembrei-me destas palavras do grande poeta português. E, como curioso, neste momento, no acto de posse, elas me vieram novamente à ideia. E vieram-me para me dispensar de considerações, que ficariam, por mais longas que fossem, que ficariam muito aquém do alcance destas tão poucas mas precisas, exactas palavras do grande poeta português do séc. XVI, António Ferreira.

Poderia estender-me, espriar-me em considerações sobre o sentido, o alcance, a extensão dessas palavras. No entanto, a esclarecida inteligência de V. Ex.ª dispensar-me-á desse trabalho. Por isso, limitar-me-ei a repeti-las para que cada um as medite, examine e tire delas a boa lição que elas encerram.

Perguntar-me-ão, interrogar-se-ão talvez alguns, muitos, todos, que programa traz o novo presidente da Câmara de Barcelos. E' evidente que em tão curto lapso de tempo não poderia aqui apresentar um fundamentado programa.

Ele há-de ser feito à medida que os problemas se estudem e se apresentem. Que vos promete então o novo presidente da Câmara? Tudo do seu esforço, da sua dedicação, da sua vontade. E, neste momento, ocorre-me as palavras do juramento que há pouco prestei: todo o meu zelo, inteligência e aptidão, assim, então, referi eu. Tudo, portanto, que do meu esforço, da minha boa vontade, do meu zelo e da minha aptidão puder dar a Barcelos.

Nada, evidentemente, daquilo que se entenda como, praticamente, irrealizável.

No entanto, algo vos prometo solenemente. Firmeza, clareza nas atitudes, espírito aberto a todas as boas-vontades, venham donde vierem, e, sobretudo, lealdade. Isso, sim, isso vos prometo, aqui, o novo presidente da Câmara.

Desejava ser breve porque o meu propósito é mais de acção do que palavras.

E, ocorre-me neste momento, o que exactamente a este respeito o disse o presidente da comissão concelhia da U. N.: agir é palavra de ordem, e a época em que vivemos não se compadece com perdas de tempo que pos-

Os Bombeiros de Barcelos em Festa

(Continuação da 1.ª página)

São da G. N. R.; Dr. Francisco Torres e Dr. José António Faria Torres, Médicos da Corporação, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, Médico e Dr. Ramos de Almeida, Advogado e, à esquerda, os Srs. Manuel Augusto Vieira, Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros; Padre Abel Gomes da Costa, Representante da Câmara Municipal; Dr. José António Peixoto Machado, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos; Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Dr. Ilidio Nunes de Oliveira, Comandante do Terço n.º 67 da Legião Portuguesa e Dr. Manuel Henriques Moreira, Sub-Delegado Regional da Mocidade Portuguesa e Capitão Euclides de Barros, Comandante da P. S. P. de Braga.

Às 20,30 horas, gentis meninas da nossa Terra principiam a servir a Ceia, que estava um primor, e foi fornecida pelo conceituado Restaurante—«Pérola da Avenida».

Depois, iniciaram-se os brindes, sendo o primeiro orador o Sr. Dr. Adélio Campos que agradeceu a presença dos convivas e fez a chamada dos Bombeiros que foram condecorados.

Em seguida, o Sr. Engenheiro João Augusto Vieira Duarte, Padrinho da Corporação, descerrou um artistico Retrato a Oleo, do grande Benemérito da Associação, Sr. Manuel Augusto Vieira, gentil oferta do 1.º Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior que há mais de 25 anos faz parte do Corpo Activo, ao qual tem prestado relevantes Serviços.

Após este acto, falaram os Srs. Comandante Carlos Martins, Augusto Soucasaux, Padre Abel Gomes da Costa, António José de Sousa Costa e Manuel Vieira, encerrando a sessão o Ex.º Governador Civil, que saudou as graciosas «serventes», o Sr. Manuel Vieira, a Direcção e os Comandos.

Todos os oradores foram ovacionados com entusiasmo, ouvindo-se «vivas» aos Bombeiros de Portugal.

CARTA AO NOSSO DIRECTOR

Do nosso prezado amigo, Sr. António Silva, illustre Redactor Artístico do «Primeiro de Janeiro», recebemos a seguinte Carta:

Amigo Sr. Rogério Calás

Peço-lhe o favor para nas colunas do seu jornal, chamar a atenção a quem de direito, para o lamentável caso que lhe vou expôr:

Nesta freguesia, os rapazes agrupam-se e a caminho e ao regresso da escola e da doutrina, assaltam as propriedades, roubam objectos de facil transporte e cometem desactos em que revelam instintos de verdadeiros selvagens!...Roubaram-me os diospiros, as tangerinas, e agora uns limões que facilmente se confundem com tangerinas, inutilizando-os ainda dentro da propriedade e partindo os limoceiros!!!...

Escuzado será dizer-lhe, que se eu continuar a ser visitado por esta corja de vandalos, passarei a tratar o caso na grande imprensa, dando-lhe o relêvo que merece.

Seu amigo muito agradecido

ANTONIO SILVA

Pedra Furada, 12—1—1960.

Casamento Elegante

No Santuário da Penha, em Guimarães, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Maria Antonieta da Fonseca Sousa Morais, prenda da filha da Sr.ª D. Maria Fonseca Sousa Morais, já falecida e do Sr. Antonio Leite Sampaio e Morais, abastado Proprietário em Torrados, do concelho de Felgueiras, com o nosso prezado amigo, Sr. Franklin Pimenta e Silva, filho da Sr.ª D. Ester Pimenta de Castro e Silva e do nosso amigo, Sr. Herminio Gomes da Silva, também abastados Proprietários em Vila Seca.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu pai e sua tia Sr.ª D. Corina Sousa Morais, proprietária e, pelo noivo, sua irmã Sr.ª D. Beninda da Silva Miranda de Andrade e marido Sr. Dr. Adelino Miranda de Andrade, illustre e distinto Advogado nesta comarca.

Foi celebrante o Sr. Padre José Peixoto Dias, digno Pároco da freguesia da noiva, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução. Após a cerimónia religiosa á qual assistiram familiares e convidados dos noivos, no Hotel da Penha, a todos os convivas foi servido um finissimo «Copo d'Agua», brindando o Sr. Padre José Dias, desejando ao novo lar cristão, as maiores felicidades.

—Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte do País e vão fixar residência em Vila Seca.

—«O Barcelense» deseja ao novo lar as maiores prosperidades.

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã ás 15,30 e ás 21,30 horas, neste cinema será apresentado o filme de 1001 espectaculos: «Z A R A K».

No programa: Imagens de Portugal. Para adultos.

—Na 5.ª-feita, 21, á noite, a produção francesa:

CÃES PERDIDOS SEM COLEIRA

OS 10 MANDAMENTOS. Para este filme que será exibido em 23, 24 e 25 do corrente, já estão á venda os bilhetes no Quiosque da Calçada.

sam ser mais útilmente aproveitadas. Mas, desejais que vos deixe aqui para terminar uma curta frase em que todos nos irmanemos do mesmo propósito de elevar, de engrandecer a nossa terra, Barcelos? Pois bem: aí a tendes: vamos todos unidos nesta união necessária para obter o objectivo em vista, vamos todos, dizia, vamos todos ao trabalho».

Os illustres oradores receberam fartos e entusiásticos aplausos.

—Em virtude do que se acaba de ler, é de crer que o Ex.º Presidente da Câmara continue as Obras iniciadas pelos dois últimos Presidentes:—Dr. Mário Norton e Dr. Luís Novaes Machado, bem como outras, de necessidade.

Aí ficam, pois, arquivadas nas colunas do velho Jornal «O BARCELENSE» as patrióticas afirmações dos dois illustres Magistrados.

Agora, todos unidos, colaboremos, lealmente, com o Sr. Dr. Luís de Figueiredo, prestigioso Barcelense a quem saudamos e desejamos as melhores venturas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Barcelos

Certidão de teor da escritura lavrada desde folhas quarenta e quatro a folhas quarenta e seis verso, do livro de notas numero quinhentos e sessenta e nove, pertencente ao Notário desta Secretaria—licenciado em direito—José da Graça Faria Junior :

SOCIEDADE COMERCIAL POR QUOTAS

«No dia trinta de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade e concelho de Barcelos, Avenida do Doutor Oliveira Salazar e Secretaria Notarial, perante mim José da Graça Faria Junior, licenciado em Direito e Notário deste concelho e as duas testemunhas, minhas conhecidas, adiante nomeadas e no fim assinadas, cuja idoneidade verifiquei compareceram como outorgantes :

PRIMEIRO

AURÉLIO ARAUJO DA SILVA, casado, comerciante, natural desta cidade e residente nesta mesma cidade;

SEGUNDO

JOSÉ JULIO MEIRELES PINTO GRAÇA, casado, comerciante, natural da freguesia de Freamunde, do concelho de Paços de Ferreira, residente na Travessa do Carmo numero onze, terceiro, da cidade de Braga;

TERCEIRO

JULIO TORRES MATOS, casado, comerciante, natural desta cidade e residente na dita Travessa do Carmo, numero onze, segundo, esquerdo, da cidade de Braga;

QUARTO

AARÃO PEREIRA PINTO DE AZEVEDO, casado, comerciante, natural da freguesia de Barcelinhos, deste concelho, e residente na Rua Anel de Cintura, doze, da cidade de Braga;

QUINTO

CANDIDO RODRIGUES DIAS DA SILVA, casado, comerciante, natural da freguesia de São Tiago de Bougado, concelho de Santo Tirso e residente na Rua Gomes de Amorim, numero de zassete, da vila e concelho da Povoia de Varzim; e,

SEXTO

ARLINDO FERREIRA CAMPOS, casado, comerciante, natural da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, e residente no Largo de Santa Tereza, primeiro, esquerdo, da cidade de Braga. Reconheço a identidade dos outorgantes por abonação das testemunhas deste acto. POR TODOS OS OUTORGANTES FOIDITO:

—Que resolveram constituir, e, pela presente escritura, efectivamente constituem, uma Sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos

termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes :—

PRIMEIRO—A sociedade adopta a denominação «ARMAZEM DE TECIDOS SÃO PEDRO, LIMITADA», tem a sua sede em Barcelos e domicílio e estabelecimento no rés do chão do prédio sito à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, numero cento e quarenta e quatro e cento e quarenta e seis, desta cidade, podendo, se assim o resolverem, criar ou adquirir outros estabelecimentos ou sucursais onde e quando os sócios o deliberarem.

SEGUNDO—O seu objectivo é o exercicio do comércio de fazendas brancas e lanificios, podendo porém explorar qualquer outra actividade comercial e industrial, dentro dos limites da lei.

TERCEIRO—A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, tem o seu início em dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta.

QUARTO—O capital social é de um milhão de escudos, já inteiramente subscrito e realizado pelos sócios, representado por seis quotas :—uma de quinhentos e vinte mil escudos do sócio AURÉLIO ARAUJO DA SILVA, e quatro de cento e cinco mil escudos, cada uma, pertencentes a cada um dos sócios JOSÉ GRAÇA, JULIO MATOS, CANDIDO RODRIGUES e AARÃO PINTO, e uma de sessenta mil escudos pertencente ao sócio ARLINDO CAMPOS.

QUINTO—Não serão obrigatórias prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer empréstimos à sociedade, os quais não vencerão juros.

SEXTO—A divisão e cessão de quotas entre os sócios poderá ser feita livremente; porém, a sessão a extranhos dependerá de autorização da sociedade em primeiro lugar e dos demais sócios, cabendo a um e outros o direito de opção.

SETIMO—No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sua quota passará para os seus herdeiros ou sucessores, os quais se farão representar por um de entre eles.

OITAVO—A gerência, com dispensa de caução, pertence a todos os sócios igualmente, que

lhe dedicarão toda a sua actividade e competência.

PARAGRAFO PRIMEIRO—Para assuntos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade bastará a assinatura de qualquer dos gerentes, mas todos os documentos que acarretem obrigação para a sociedade, tais como saques, endossos, ou aceites de letras e outros semelhantes, carecem da assinatura conjunta de dois sócios.

PARAGRAFO SEGUNDO—E' absolutamente proibido a qualquer dos sócios empregar a firma em abonações, fianças, ou letras de favor ou em quaisquer actos ou contratos estranhos à sociedade e, se o fizer, a sociedade não ficará obrigada e ainda terá o contraventor de a indemnizar de qualquer prejuizo que lhe cause por esse motivo.

NONO—Anualmente, em trinta e um de Dezembro, será dado um balanço aos negócios sociais.

DECIMO—Os lucros líquidos apurados, depois de abatida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal e as destinadas a outros fundos que venham a constituir-se, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, na mesma proporção se dividindo os prejuizos que porventura se verificarem.

DECIMO PRIMEIRO—As reuniões da sociedade serão inicialmente convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas a cada um dos sócios com a antecedência de dez dias, salvo os casos em que a lei determine outra forma de convocação.

DECIMO SEGUNDO—A sociedade poderá dissolver-se por deliberação dos sócios que representem trez quartos dos votos do capital social.

DECIMO TERCEIRO—Em tudo que ficou omissio será regulado pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável e complementar, sendo o foro da comarca de Barcelos o competente para se dirimirem todas e quaisquer questões emergentes deste contrato.

Barcelos, 13 de Janeiro de 1960.

O NOTARIO,

José da Graça Faria Junior (Dr.)

Casa do Povo de Milhazes

Conforme preceitua o artigo 11.º dos Estatutos das Casas do Povo, encontram-se afixadas na sede da Casa do Povo, as listas de todos os sócios contribuintes, para efeito de quaisquer reclamações que os interessados queiram formular, pelo período de 30 dias a terminar em 15 de Fevereiro p. futuro.

Casa do Povo de Milhazes, 15 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Direcção,
Padre Manuel Martins Palmeira

MOLAFLEX

ECONOMIA

Banquetes e Serviços para Casamento

SERVEM-SE NO

«CASINO DO BOM JESUS DO MONTE»

Tratar com a Gerência do HOTEL DO ELEVADOR
Telefone 22653—BRAGA

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telef. 8325—Barcelos

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 8447 Barcelos

DONATIVO

Em homenagem aos Excelentísimos Noivos que realizam o seu casamento no dia 24 do corrente, na capela da Casa do Bemfeito, foi entregue nesta Redacção o donativo de 500\$00, para as Excelentíssimas Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo distribuirem pelos pobres seus protegidos.

Pedido de Casamento

O nosso respeitável amigo, Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, ilustre Conservador do Registo Predial e prestigioso Presidente da Direcção da Casa dos Rapazes, pediu em casamento para o nosso também amigo, Sr. Eurico de Sousa, conceituado Negociante em Braga, a mão da Sr.ª D. Maria Teresa Cardoso Ferreira, prenhada filha da Sr.ª D. Violante Albina Vieira Cardoso Ferreira e do nosso preclaro amigo, Sr. João Luís Ferreira, importante Industrial, nesta cidade.

O casamento está para breve e, desde já, lhes desejamos as melhores venturas.

FESTA DE ANOS

No dia 20, completa 15 anos de idade, o menino Augusto Joaquim Vinagre de Almeida, simpatico filho da nossa ilustre conterrea e assinante, Sr.ª D. Maria do Carmo da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre de Almeida e do Sr. Dr. Antonio Candido de Almeida, já falecido e netinho da nossa também assinante, Sr.ª D. Arminda da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre.

Ao simpatico estudante, bem como a todos os seus, os nossos parabens.

Santo Amaro

Amanhã e no dia 24 do corrente, na freguesia de Abade do Neiva, realizam-se os tradicionais festejos a Santo Amaro, abrilhantados por uma musica.

Boas-Festas do Natal e Feliz Ano Novo de 1960

Foi com imensa satisfação que recebemos e retribuimos os amáveis cumprimentos de Boas-Festas e Feliz Ano Novo que nos enviaram os bons Amigos, Entidades e Firmas que seguem :

Rev.º Dr. Francisco Mata

Mourisca, Superior dos Capuchinhos de Santo António; Dr. Francisco Rodrigues Torres, distinto Médico; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da Camara; Vasco Cesar de Carvalho, Publicista de Famalicão; Dr. Franklin Nunes, Médico do Porto; Dr. Luís Novaes Machado, Médico; Dr. Mário Miguel Gandara Norton, Administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra; Dr. José Rodrigues Fernandes, Director e Professor do Colégio D. Antonio Barroso; Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Comandante do Terço n.º 67 da L. P.; Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, Notário aposentado; Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Conservador do Registo Predial; Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, Médico; Domingos Lima da Costa, Escrivão de Direito; Dr. Domingos de Magalhães, Advogado; Carlos Maria Vieira Ramos, Farmaceutico; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Advogado; Filipe Costa, Negociante; Aires Augusto da Silva, Escrivão de Direito; Dr. Engenheiro Marcos Pereira Monteiro; Dr. Eugénio Lapa Carneiro, Professor na Escola Industrial e Comercial; Comandante João J. de Miranda; Joaquim Lucas da Costa Carvalho, Esposa e Filhos, do Rio de Janeiro; Padre Jaime de Jesus C. Andrade, de Famalicão; Antonio Alves Querido e Família, de São Paulo; Manuel Pereira da Quinta Júnior, 1.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos; Joaquim Alves Baptista, Farmaceutico em Pinhel; Teodoro Peixoto, Industrial em Lisboa; Tenente Francisco Cardoso e Silva; Mário Norton, Proprietário; Dr. Adelino Miranda de Andrade, Advogado; D. Eliza de Carvalho, Directora do «Jornal Feminino», do Porto; Escultor Antonio Carlos Esteves, Director do «Fangueiro» e Professor da Escola Comercial e Industrial de Barcelos; 1.º Sargento José Gomes de Figueiredo, da Amadora; Artur Roriz Pereira, Jornalista; Antonio Pereira da Cruz, Proprietário; Antonio Baptista Martins, Armazenista de Vinhos no Porto; D. Elvira Balas Afonseca, de Coruche; D. Margarida Fonseca, do Porto; Rodrigo Alves Martins, Publicista do Porto; Antonio Martins de Sousa, Funcionario do B. N. U. em Famalicão; Manuel da Cruz

OLEOS PURFINA

Lubrificação perfeita

Oleos para Automóveis e Camiões

Oleos e Masas Industriais

Parafinas

Agente depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende

JOAQUIM ALVES COUTINHO & FILHOS, L.ª

Telefone 8501

BARCELOS

MOLAFLEX

ALTA QUALIDADE

GIROTEX

A máquina alemã mais perfeita para confecção de malhas

ENSINO GRATUITO

CINCO ANOS DE GARANTIA

FACILIDADE DE PAGAMENTO

Stand Necchi e Cida

114—Rua D. António Barroso, 116

Telef. 8455—BARCELOS



PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95 Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA BENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 5312

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências ao País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Fernandes, Industrial em Lisboa; Joaquim Alves Seabra Castel-Branco, Negociante no Porto; Herculano Pereira Niharelhos e Ex.^{ma} Esposa, Negociantes em Matosinhos; Rev.^o Dr. Manuel Nogueira, S. J., de Lisboa; Dr. Folgado da Silveira, do S. N. da I. C. P. e Turismo, de Lisboa; Prof. Manuel de Jesus Sousa Almeida, do Porto; D. Adélia A. Eça de Queiroz Vaz, Poetisa, de Lisboa; Celso Sant'Ana Pereira Vaz, Negociante em Lisboa; Marcos Emílio da Costa Carvalho, Yolanda Carvalho e Maria do Carmo, do Rio de Janeiro; Joaquim David de Araujo, de Lisboa; Adelino de Faria Fernandes, do Porto; José Gomes Alves, P. S. P. do Porto; José Ribeiro Novo, Funcionario no B. N. U., em Famalicão; Fernando Augusto de Andrade, Proprietario desta cidade; Antonio Braz Afonseca e Ex.^{ma} Família, do Rio de Janeiro; D. Maria das Dores de Oliveira Faria, de S. Paulo; Proprietarios do Lagar de Santo Antonio, desta cidade; Antonio Dias Pereira de Miranda, Funcionario da Chenop; Antonio Tavares Fernandes, Proprietario da Drogaria da Praça; Manuel da Silva Matos, Negociante; Joaquim Gomes da Costa, Industrial em Ermeziñde; Manuel Correia, G. N. R. em Viana; Lomelino de Miranda Ramos, Guarda-livros Diplomado; Luís Gomes de Almeida e Família, de Lisboa; Adriano A. Simões Ramos, de Olhão; Adriano Torres da Silva, de S. Paulo; Dr. César Cardoso, Advogado; Dr. Camilo Ramos, Cirurgião Dentista; Antonio M. dos Reis, Industrial de Braga; Manuel Correia Lopes e Ex.^{ma} Esposa, de Lourenço Marques; Carlos Alberto Senra Vale, sua Esposa D. Maria da Conceição da Costa Carvalho Vale e Filhos, do Rio de Janeiro; Fernando Marques de Oliveira Neiva, do Porto; Reinaldo da Silva Ferreira Casais, Agente da P. S. P., em Braga; Antonio da Rocha Costa Azevedo, desta cidade; Americo Figueiredo de Barros, Industrial, de S. Paio de Carvalho; Antonio Rodrigues de Carvalho, Construtor Civil Diplomado, de Matosinhos; Julio Fernandes Valverde, Agente da P. S. P., em Braga; Manuel da Graça Gonçalves Pereira, Presidente da Direcção da Associação Humanitaria de Barcelinhos; Belarmino Coutinho Rodrigues, Industrial; D. Noémia César Guerreiro, Poetisa, de Lisboa; D. Maria Leonor Prestes Freire, Poetisa, de Chamusca; Alípio Miraldo, do Porto; Alfredo dos Santos Correia, Técnico, de Aljustrel; Antonio Monteiro Vieira, G. N. R., em Lisboa; Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães; Manuel Faria Fernandes, Estudante de Direito; Manuel Domingos Pinto, Industrial no Porto; D. Clementina da Silva Durana e Marido Tenente Antonio Manuel Durana, de Almada; Antonio Fontes Barbosa, Proprietario; Antonio da Silva Pimenta, Industrial no Porto; Franciscanos Capuchinhos da Igreja de Santo Antonio de Barcelos; Antonio Gonçalves Lima, de Esposende; Artur Saldanha de Oliveira, Negociante, de Fonte Coberta; A. Marques de Azevedo, F. S. D., em Lisboa; Joaquim Alberto Calés de Oliveira Carvalho, F. C. M. Turismo; Domingos Gomes Bacelar, F. S. C. F. em Lourenço Marques; Padre Benjamim Ferreira de Sousa e Manuel José Lopes de Faria, de Oliveira; D. Maria das Dores Cunha, de Braga; D. Maria Pereira, de Lisboa; José Jorge Alves de Sousa Cruz, Proprietario; João Damasceno Covão, Sócio-Gerente da Robialac Portuguesa, de Lisboa; Encarregado dos

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 16-1-1960
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)
ANUNCIO
1.^a publicação

Faz-se público que pelo Juizo de Direito de Barcelos e 3.^a secção da respectiva Secretaria, nos autos de ACÇÃO ORDINARIA EM EXECUÇÃO DE SENTENÇA que é exequente DOMINGOS MARQUES DA COSTA, casado, proprietário, residente no lugar de Tamel, freguesia de Aborim, desta comarca e executados SEBASTIÃO DA COSTA PEREIRA DE BRITO e mulher MARGARIDA MIRANDA DUARTE, proprietarios, da Silva, desta comarca correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 8 de Janeiro de 1960.

O Chefe da 3.^a Secção,
Domingos Lima da Costa
Verifiquei

O Juiz de Direito,
João Fernandes Lopes Neves

30 CONTOS
Dá-se a juro esta quantia, sob 1.^a hipoteca.
Informa esta Redacção.

ARMAZEM
Na freguesia de Tamel S. Verissimo, lugar de Fraião, junto á Estrada Nacional, aluga-se um Armazem, com espaço de 80 metros quadrados, tendo água e luz.
Para informações falar nesta Redacção.

Serviços de Informação dos Estados Unidos da América; Conferencias de S. Vicente de Paulo de Barcelos e Barcelinhos; Carlos Martins da Costa, de Aveiro; Director da Casa de Saude de S. João de Deus; Direcção dos Amigos de Oliveira, de Lisboa; Francisco Sério, Poeta; Bernardino de Jesus Ferreira da Silva, do Porto; Fabrica de Malhas—Torres & Companhia L.^a—TOR—desta cidade; Corrêa & Cardoso; Armazens de S. Tiago, L.^a, de Braga; Sociedade de Marmores M. Lourenço Pinto, do Porto; Banco Pinto & Sotto-Mayor; Casa Bancaria Pinto de Magalhães; Nacional Ultramarino; «STAG»—Sociedade T. de Artes Gráficas, de Lisboa; Durão Rodrigues & Filhos, do Porto; Casa Cunha de Félix Luís da Cunha; Moveis Teles; Direcção e Pessoal Técnico do Centro de Enfermagem Permanente, do Porto; D. Deolinda Paula Santos da Silva e Antonio José da Silva, Proprietarios do Hotel das Termas, de Cadelas; Luís Nascimento, de Viana; Auto-Predial, do Porto; Sapataria Cunha de Viuva de José Luís da Cunha, desta cidade; Antonio de Almeida, Gerente da Agencia de Viagens, do Porto; Artes Gráficas de A. Rodrigues do Porto; Papelaria Carvalho & Gastalho, do Porto; Sociedade Cinematografica Barcelense; «TAP»—Transportes Aéreos Portugueses, de Lisboa; Franciscanas Missionarias de Maria—Casa do Menino Deus de Barcelos; Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos; Direcção da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, de Lisboa; Direcção da Associação de Socorros Mutuos e Funebre Barcelinense; Direcção da Casa dos Rapazes de Barcelos; Viúria Sport Clube de Barcelinhos, etc.

LEILÃO de PENHORES
Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
BARCELOS

No dia 19 de Março p.^o futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Guimarães, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 15 de Março.

150 CONTOS
Emprestam-se por hipoteca, juntos ou fraccionados.
Informa Livraria A T E N A .

PRAIA DA APULIA
Casa, com bastante terreno e poço próprio. Optima situação, junto á praia e á estrada. Situada no Lugar da Areia. Procurar a senhora Maria Tereza Farinhas. Aceitam-se propostas mas reserva-se o direito de não aceitar nenhuma delas, caso não interessem para a venda.

Resposta para: Ascenso José de Siqueira, Largo do Siqueira—7 Lisboa. Telef 862832.

ALTO-FALANTES
Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Fôrmas em gesso
Para louça; canecas, vasos, etc., vende Silvino Martins, em Areias S. Vicente—Barcelos.



Depositários em
Barcelos:
RIBEIRO & REIS, L.^{da}
RUA BARJONA de FREITAS

CHAUFFEUR
Com carta de ligeiro, oferece-se, Informa esta Redacção.

CASA
Aluga-se, em estado de nova, junto ao Senhor dos Afritos.
Informa a Redacção.

CASA DE PASTO
Passa-se, por motivo de doença do seu proprietário.
Informa a Redacção.

CASAS TORRES
Na Rua da Madalena, desta cidade, vendem-se duas casas, com quintal.
Informa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.^o 81—BARCELOS.

AFRICA—BRASIL—VENEZUELA
Passagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO
Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.
CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC
IRMÃOS CUNHA, L.^{da}
Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

JUDIBEL
CAMISAS
CUECAS
PIJAMAS
TELEFONE 8469
BARCELOS

Se V. Ex.^a tiver de modificar a Instalação Sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, exija **Torneiras FERROCINTO**
FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira
DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS
FLÁVIO GOMES
Rua Duque de Loulé, 20 (Próximo à Praça da Batalha)
Telefone 24.613—PORTO
EM BARCELOS—Manuel Pereira da Quinta Júnior e Lavoura de Barcelos, Ld.^a

AFRICA
EMBARQUES RAPIDOS MAIS BARATO
ESCREVA: **AGÊNCIA A POVEIRA**
PRAÇA DO ALMADA, 45—Telefone 291
POVOA DE VARZIM

«PINCOR»
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»
Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»
Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

SAMETIL
Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele. E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens, peladas e infecções da barba.
SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os Bébés após o Banho.
Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar o suor dos pés, usado depois do banho.
VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE
Com sede na Rua Francisco Sanches, N.^o 82 da cidade de Braga Telefone N.^o 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.^o 204, Telefone N.^o 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.
SENHORES PROPRIETARIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.